

Série: Os discursos de despedida de Jesus.

## 4. A paz de Jesus

*“Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo” (João 14.27)*

Esse é um outro trecho dos discursos de despedida de Jesus, na sua última noite com os seus discípulos. Tão curto e tão importante. Foi de grande conforto para aqueles discípulos e o tem sido para os crentes de todos os tempos. Paz é o que todos queremos, paz individual e coletiva, interior

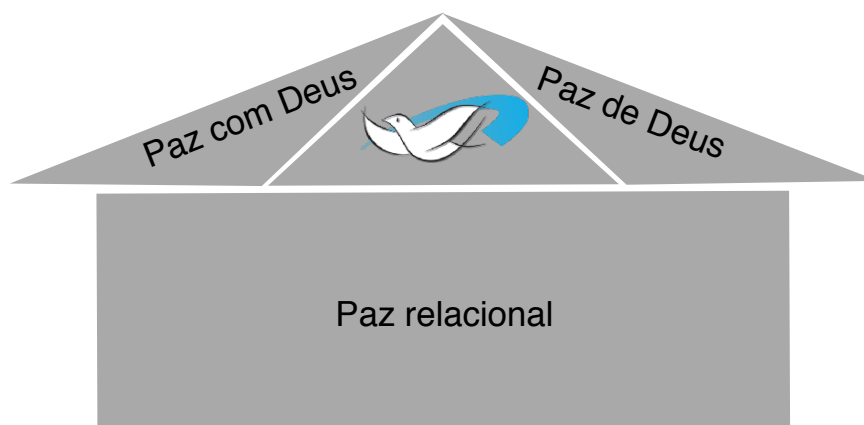


e circunstancial. Mathew Henry, autor de um famoso comentário bíblico, escreveu: *“A paz é uma jóia tão preciosa que eu daria qualquer coisa por ela, menos a verdade”*.

Desde os tempos do Velho Testamento até a atualidade, os judeus, quando se encontram, saúdam-se com a conhecida palavra hebraica: *Shalom!* Como todos sabem, significa *paz*. Entretanto, o sentido não é negativo, como muitos pensam, Ou seja, não significa apenas ausência de conflito, brigas e guerras. Nesse sentido a paz é circunstancial e não resiste às perdas, às adversidades e às pessoas egoístas, rancorosas e briguentas... A saudação judaica tem um sentido positivo; é algo bom que se deseja ao outro e que só Deus pode dar: *“Que Deus o abençoe e tudo lhe vá bem!”* Foi esse tipo de paz que Jesus disponibilizou para os seus discípulos! Ele frisou que sua paz não é como a do mundo: efêmera, circunstancial.

Um bom exemplo bíblico, entre tantos outros, é o de Paulo e Silas na prisão de Filipos. Esses apóstolos foram açoitados e presos somente por pregarem o evangelho. No horror de uma masmorra romana, gravemente feridos, sem saber se seriam libertados ou mortos na manhã seguinte, eles oravam e cantavam hinos a Deus. Um pouco mais tarde, surgindo a oportunidade, eles evangelizaram o carcereiro e sua família, e os batizaram naquela mesma noite (Atos 16.16-34). É assim a paz de Jesus: independe das circunstâncias, por mais adversas que sejam.

Para fins didáticos, distinguimos três aspectos dessa paz. Os três intimamente relacionados e necessários no lar, na igreja e no trabalho, como ilustrado na figura abaixo.



**1. A paz com Deus.** É de iniciativa do próprio Deus. O texto a seguir não deixa dúvidas quanto a isso: *“Tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo [...]”*.

*Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo mesmo, não imputando aos homens as suas transgressões [...]*" (2 Coríntios 5.18-19). Antes de conhecermos o evangelho e crermos em Jesus como nosso Salvador, nós estávamos separados de Deus, debaixo de sua ira, ou seja, sua justa indignação com os nossos pecados. Mas ele graciosamente atribuiu ou imputou ao seu Filho Jesus esses nossos pecados e "descarregou" sobre ele a sua ira. E Jesus fez "expição" pelos nossos pecados, pagou por eles. A justiça divina foi satisfeita. Os que se arrependem e creem em Jesus e no que ele fez na cruz, são salvos da ira, justificados de seus pecados. Paulo garantiu aos crentes Romanos: "*Tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso a esta graça...*" (Romanos 5.1. Seria proveitoso ler todo esse capítulo da carta de Paulo aos Romanos).

**2. A paz de Deus.** Foi esse tipo de paz, mais especificamente, que Jesus ofereceu aos seus discípulos: "*A minha paz eu lhes dou [...]*". Jesus, obviamente, gozava de paz perfeita, paz que mantinha a despeito das circunstâncias, mesmo as mais adversas; por isso, foi chamado "*Senhor da Paz*". O apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Tessalônica: "*O próprio Senhor da paz lhes dê a paz em todo o tempo e de todas as formas*". A versão revista e Atualizada traduz: "*em todas as circunstâncias*" (2 Tessalonicenses 3.16). Paulo estava na prisão, desta vez em Roma, quando escreveu a sua carta mais alegre e tranquila, a carta aos Filipenses. Entre outras coisas, ele disse: "*Não andem ansiosos por coisa alguma [...] mas apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês, em Cristo Jesus*" (Fp 4.6-7). O antídoto para a ansiedade é a oração e a confiança em Deus e em Jesus.

**3. A paz relacional.** Resulta das duas primeiras. Se estamos em paz com Deus (justificados e salvos), se temos a paz de Deus e de Jesus (um estado de espírito tranquilo e confiante), não será difícil manter a paz relacional, a paz com nossos familiares, irmãos em Cristo e colegas de estudo e trabalho. Só não será possível se a outra parte definitivamente não o quiser. Mas a Palavra diz: "*Façam todo o possível para viver em paz com todos*" (Romanos 12.18). Na igreja de Roma, alguns irmãos estavam se desentendendo uns com os outros por coisas triviais como comer ou não comer certos alimentos. Paulo lhes escreveu: "*Deixemos de julgar uns aos outros [...]. Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo [...]. Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua*" (Romanos 14.12-19). Na igreja de Tessalônica, o problema era outro. Os líderes da igreja, os que lhes ministravam a Palavra, estavam sendo criticados; as opiniões se dividiam a respeito... O mesmo apóstolo lhes escreveu: "*Agora lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros [...]*". (I Tessalonicenses 5.12-13).

Uma das conhecidas bem-aventuranças pronunciadas por Jesus no seu Sermão do Monte é justamente esta: "*Bem aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus*" (Mateus 5.9).

### **A Paz aplicada**

Se você ainda não se reconciliou com Deus, pela fé em Jesus Cristo, leia os evangelhos, peça a Deus que o ajude a entender o significado da morte expiatória de Jesus; arrependa-se dos seus pecados e entregue-se a Jesus, confiando nele como seu Salvador e Senhor!

Se você é cristão, mas vive ansioso, angustiado face às circunstâncias adversas ou às pessoas diferentes e irritadiças com as quais tem que viver, ore ao Senhor;

converse com Deus sobre seus problemas; confie que ele intervirá resolvendo tais problemas ou lhe dará paz e alegria a despeito dos mesmos. Ao final de seus discursos de despedida aos seus discípulos, Jesus repetiu, com acréscimos, a sua promessa de paz: *“Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”* (João 16.33). Subentendido: Vocês podem ter paz, a despeito das aflições... e podem vencer!

Se você está tendo conflitos com sua esposa, marido, filhos ou pais; se as coisas não vão bem com os seus irmãos de fé, na sua igreja, ou com seus colegas, no trabalho, ore a respeito e, com a bênção de Deus, seja um pacificador. Converse com os envolvidos, perdoe, peça perdão, mude de atitude, ame. Todos em paz, melhor para todos. E Deus é glorificado!

Éber Lenz César  
Igreja Presbiteriana Libertas, 13/05/2018  
eberlenzcesar@gmail.com